

Nesse 7 de setembro, vamos comemorar mais do que a Independência do Brasil. Vamos comemorar a independência de milhares de crianças – crianças que, quase sempre, para ajudar no sustento da família, deixam a escola pelo trabalho. É incrível, mas em pleno final de século ainda temos em nosso mapa manchas de escravidão. Uma frase que ouvi de um menino da Zona da Mata de Pernambuco me tocou profundamente. Ele disse: “É muito ruim o corte da cana, a gente só trabalha porque precisa...”

Cana-de-açúcar em Pernambuco e no Rio de Janeiro, laranja nas Regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste, calçados em São Paulo e Rio Grande do Sul, sisal e pedreira na Bahia, carvoaria em Mato Grosso do Sul, garimpo na Região Norte, essas são as atividades que mais têm explorado o trabalho infantil.

Graças à fiscalização do Ministério do Trabalho e ao apoio que temos recebido de governos estaduais, de prefeituras, de sindicatos, das igrejas, das organizações não-governamentais, as ONG’s, e dos empresários, estamos mudando esta triste realidade. Estamos fazendo com que essas crianças, às vezes mal saídas do berço – até aos 5 anos algumas chegam a trabalhar – troquem ferramentas de trabalho pesado por livros, cadernos e lápis. Elas ganham a Bolsa Criança Cidadã, um auxílio financeiro dado à família para que seus filhos possam frequentar a escola. O valor da bolsa varia de 25 a 150 reais, conforme a realidade do lugar.

Começamos pelas carvoarias de 13 municípios de Mato Grosso do Sul, no ano passado, e, hoje, já estamos atendendo aos menores de 25

municípios. Em Pernambuco, estamos bem mais adiantados: 25 mil crianças já recebem a Bolsa Cidadã. Na Bahia, iniciamos o trabalho em Santa Luz e Retirolândia. E, dentro de 30 dias, a Bolsa Criança Cidadã chega ao norte fluminense.

Esse programa, comandado pela Secretaria de Assistência Social do Ministério da Previdência, é um sucesso aonde chega. Um sucesso, sobretudo, porque convence as comunidades de que a educação é a prioridade número um do Brasil. Na medida em que as crianças recebem a bolsa e ficam mais tempo na escola, elas precisam de mais espaço para outras atividades como reforço escolar, esporte e lazer. As próprias comunidades locais estão buscando esses espaços.

E é isso mesmo que tem que acontecer. O futuro das crianças e do País está na escola. Portanto, devemos trabalhar juntos, os governos, os professores e os pais, para garantir que, até o final do ano que vem, nenhuma criança fique fora da sala de aula.

Pernambuco está dando o exemplo. No próximo dia 15, vai ser assinado um grande pacto entre governo, empresários do setor da cana, fornecedores e trabalhadores. Será um compromisso de não contratar mais a mão-de-obra infantil. Foi pensando na mobilização de mais brasileiros para esse esforço que resolvi incluir crianças, ex-trabalhadores infantis, nas comemorações do Dia da Independência, em Brasília. Elas estarão aqui, e nós queremos que todos os brasileiros ouçam a mensagem dessas crianças, que é o “não” ao trabalho infantil.